



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confédération Générale du Travail

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhada — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

mês de agitação

NOTAS & COMENTARIOS

A CIDADE...

LISBOA PANORÂMICA

Heróis da república

O Mundo de ontem que o «Grupo dos Treze» vai comemorar o aniversário da república com pomposo programa. Haverá mordomos em banda e, para dar livre expansão aos humanitários sentimentos de todos os sócios, serão distribuídas duas coroas aos pobres da freguesia. Amarradando com os valiosos componentes de tais estimáveis associações, usará da palma, em sessão solene, os Bernardino Machado, Liberato Pinto, Francisco Maria Baptista e Verdu Martins. Consta que os oradores aproveitarão o momento, para manifestar o seu respeito pelo feito heróico daqueles defensores da república, assaltando o jornal bolchevista, *A Batalha*. Após esta cerimónia serão propostos, por deferência especial, para sócios desta prestimosa agremiação que, pelos seus actos apreciáveis, tanto tem contribuído para o engrandecimento da república, glória da pátria e bem-estar das classes trabalhadoras.

O tribunal sclerado

Recebemos da Arcada a seguinte nota:

«Segundo se afirma, o sr. ministro da justiça não modificará a organização do tribunal de defesa social, a não ser para conceder determinadas regalias aos magistrados que dele fazem parte, em vista da sua situação especial.»

Regista-se.

As Juventudes e o governo

Oficiou a União das Juventudes Sindicais de Portugal ao presidente de ministério, solicitando-lhe uma audiência, a fim de conhecer a atitude do governo perante o próximo Congresso das Juventudes Sindicais e pedindo que puzesse fim às violências que ultimamente tem sido cometidas contra os organismos da mocidade trabalhadora.

Confiava a U. J. S. P. que, embora o sr. António Granjo não accedesse as reclamações e não consentisse na realização do Congresso, não se recusaria no entanto a ouvi-la, visto que a sua presença no ministério não deixaria de certo envenenada a atmosfera que ali se respira. Parece que o dever dum chefe de governo dumha república que diz democrática é de atender todos que com ele necessitem comunicar.

Tal não sucedeu. O sr. António Granjo não accede às reclamações, como não consente a realização do Congresso das Juventudes Sindicais, e recusa a receber os jovens, temendo o seu contacto, tendo enviado sobre isso uma nota para o camaleão da rua Formosa. Muito bem.

No entanto a União das Juventudes dirá o que lhe queria dizer, se fosse recebida, como manda, pelo menos, a civilidade. E' o mesmo que disse ao sr. Sá Cardoso e que os factos confirmaram.

As Juventudes não temem as arremetidas de qualquer governo. As Juventudes tem um missão vasta, nobre, a cumprir, e nada, absolutamente nada, impedirá que ela seja cumprida.

Com a consciência do dever a cumprir e com os olhos fitos no clarão da aurora libertária que está brilhando no Oriente, as juventudes Sindicais saberão atravessar incômunes éste período de violências.

O sr. António Granjo, como o sr. Sá Cardoso, declara-lhes guerra sem quartel e inaugura a verdadeira caça ao jovem sindicalista. Não os deixa reunir. Não consente na realização do Congresso.

Muito bem. As Juventudes saberão apesar de tudo, cumprir a missão que se impuseram. Descanse, pois, o sr. Granjo. A comissão administrativa da U. J. S. P.

Federación Nacional da Construção Civil

Nota Oficial

Devido a milhares de operários desta Indústria terem protestado nos seus Sindicatos e perante o patronato contra a imposição das cadernetas dos seguros sociais obrigatórios e não as querendo aceitar sem que a organização operária se pronuncie, esta Federación previne o operariado da Indústria de que não se devem aceitar sem que a Confederação Geral do Trabalho reúna para tratar do assunto.

A Associação dos Trabalhadores de Setúbal afirma que se trata duma nova perseguição motivada pelo ódio da Empresa do Praia da Rocha afundou-se que até hoje se sabia ao certo de que maneira. A Empresa do Praia da Rocha atribuiu este afundamento aos marítimos dos cércos a remos, ou seja aos filiados na cooperativa marítima.

Porém as versões que correm com respeito ao afundamento do buque são muito variáveis, não podendo até hoje afirmar-se duma maneira concreta como se deu tal desastre. No meio de tudo isto dá-se o interessante caso de, só quinze dias depois do desastre, as autoridades marítimas efectuarem prisões de supostos autores.

A Associação dos Trabalhadores de Setúbal afirma que se trata duma nova perseguição motivada pelo ódio da Empresa do Praia da Rocha afundou-se que até hoje se sabia ao certo de que maneira. A Empresa do Praia da Rocha atribuiu este afundamento aos marítimos dos cércos a remos, ou seja aos filiados na cooperativa marítima.

As referidas reuniões estiveram bastante agitadas, encontrando-se aqueles camaradas bastante impacientes pela demora que as entidades competentes estavam dando à questão.

NOTA OFICIAL

Publica o *Seculo* de ontem uma localização que o sr. Fausto de Figueiredo, acompanhado de uma comissão de ferroviários da C. P., se tinha avisado anteontem com o ministro do Comércio. A dar-se o caso de ser verdadeira esta noticia não se trata porém da verdadeira Comissão de Melhoramentos, pois que esta nem se avisou com o ministro do Comércio nem procurou parar tal fato o sr. Fausto de Figueiredo.

Esta tentou avistar-se hoje com Conselho de Administração. — A Comissão de Melhoramentos.

C. G. T. Em Setúbal

Conselho Confederal

Amanhã, às 21 horas, deverá reunir o Conselho Confederal, com a presença do secretário geral.

ECOS DE ITÁLIA

Mascagni fala aos operários italianos

As oficinas Orlando, de Livorno, que não têm poder dos operários, receberam dia 7 do corrente a visita de Pietro Mascagni, o célebre autor da *Cavallina Rusticana*. Acompanhavam o grande artista o deputado socialista Capocchi Menghi, secretário dos metalúrgicos. Os operários ovacionaram Mascagni e saquearam-no com *Vermouth* de Londres. O maestro deixou escrito numa folha de pergaminho, antes da abandona da fábrica, o pensamento seguinte:

«Como homem livre no sentido mais absoluto e mais luminoso da palavra, cumulo votos sinceros pelos que hoje dominam os estabelecimentos Orlando, somos firmes que item toda a minha admiração e o meu afecto.»

Albanesi saudou Mascagni em nome dos trabalhadores que ocupam as oficinas. Mascagni respondeu com estas palavras:

«A vossa vitória mostra o fim dum monstro espólio e a demolição das cidades anónimas, pragas de Itália, que ser e sólo hei produzido e cresce. Ideia santa. A vitória será vosso meu coração augura-lo, o meu coração que esperou no povo, que foi desde que nasceu, e que é vosso arte e na Idéia.»

As palavras teem uma grande simpatia. Mostram que as reivindicações proletárias devem ser sentidas e entendidas pelos que trabalham intensamente. A Revolução não vem em meta dízia, beneficiará a todos, que não passem a vida na ociosidade, explorando o seu semelhante.

Não é únicamente em Itália que as intelectuais estão ao lado do povo, é em França, é em Espanha e em outros países.

Em Portugal os intelectuais preferem a burguesia, adorar a estupidez, laborar com o povo, fonte admirável de onde os grandes gestos brotam, quer as palavras e actos de Mascagni que é absolutamente falso.

Confusões habituais

O camarada José dos Santos foi transferido há dias para a cadeia do Limoeneiro. Continua a ser acusado de ter distribuído um manifesto integralista, o qual é absolutamente falso.

NOTAS & COMENTARIOS

A CIDADE...

LISBOA PANORÂMICA

O autêntico lisboeta, habituado a passar sua vida, insípida nos quintos pavilhões da Baixa, sem ar, sem luz e sem alegria, que num dia de descanso, sobrevagamente a S. Pedro de Alcântara se encosta, por instantes, ao grandeamento contemplando a cidade imensa, sente um verdadeiro deslumbramento; corre-o olhar da Rotunda à outra banda, sófrego de caminhar, como ave há multo presa, a quem dão énfase à liberdade.

Se é um dia de fins de Setembro, quando as árvores frondosas começam a amareecer, o sol pinta o panorama com tintas frescas, com primores de aguarela, a saúde, a alegria pagá que da cidade vem, prendem o curioso à lajustrada do jardim por uma hora fatigante.

Injustiças, crimes, dores máximas e tragédias, que tornam a vida amarga, esvaziam-se na amplidão do vale, diluem-se na claridade, na grande claridade que nos inunda a alma. Ficamos, então, para ali esquecidos de nós próprios, entre grotas e surpresas de casaria amontada, aos pedaços de verdura que se entreveem, ao campanário dum ermidão ignorado.

O sol desce. Palmela elegante, esbelta, esvai-se pouco a pouco em bruma, era por momentos, como suspensa no ar, toca-a um raião tenue de sol, o derradeiro beijo do dia, e desaparece.

A bruma avança sempre, estabelece-se no azul pesado da serra da Arrábida; avança ainda, apaga o arvoredo, some as casitas de porcelana, vem até ao rio onde mergulha. E a outra margem fica oculta por completo atraçada pelo mar, em névoa rosada porque o sol envolve e tudo abafa.

A outra baixa da cidade a sombra é cada vez mais compacta. Adoça-se a cérula, desenham-se formas estranhas, profundiadas nos intervalos das ruas; há um círculo aveludado e a velha sangrenta-chama scintilante — duma fragata, encantados com as suas habitações de porcelana, entre bosques, sublinhada pelo traço amarelo e firme da praia. A juventude pinceladas círculos de barro cosido são os telhados das fábricas da Amora. Para lá, mais para lá ainda, a perder-se na neblina, percebe-se o alto de Palmela, ponteado de cal — uma povoaçao distante. Ao longo em direção à foz desce a serra da Arrábida azul e levemente ondulada, como o mar em jornada de calmo.

A vista cansa-se de prescrever a vida nessa paisagem fixa, invariável quase, e retrocede, salta o carapuço da Sé, amarelento, como grande dentado cariado, entra a casaria clara que à sua sombra abriga; sobe a escadaria de telhados até ao Castelo, grande casario pardo, inexpressivo, como nodos de cébo sobre a gracilidade que lhe corre aos pés. Círculo a colina num abraço de centenas de anos, num grande abraço vulutuoso, muitas casas antigas de telhado vermelho, casas modernas de telhados vermelhos cantando ao sol, submissas todas, fitando o céu azul. O colorido é ameno. Há casas que lembram virgens sadias, rosadas e alegres; outras, amareladas como defuntos, ou brancas como noivas. Descente a montanha a casaria forma largos degraus simétricos, primeiro; precipitados depois; até correr em curva sinuosa pela Mouraria, saltar a rua da Palma, num corrida louca, como tremulado rebando de ovelhas brancas, negras e cinzentas. Depois de tropicar na igreja de S. Domingos, que sobressai, param as habitações, alinhando a sua primeira fila do lado oriental do Rossio. De círculo, os telhados occidentais formam malha, e ao centro ergue-se D. Pedro, em resignado equilíbrio sobre um círculo.

A vista cansa-se de prescrever a vida nessa paisagem fixa, invariável quase, e retrocede, salta o carapuço da Sé, amarelento, como grande dentado cariado, entra a casaria clara que à sua sombra abriga; sobe a escadaria de telhados até ao Castelo, grande casario pardo, inexpressivo, como nodos de cébo sobre a gracilidade que lhe corre aos pés. Círculo a colina num abraço de centenas de anos, num grande abraço vulutuoso, muitas casas antigas de telhado vermelho, casas modernas de telhados vermelhos cantando ao sol, submissas todas, fitando o céu azul. O colorido é ameno. Há casas que lembram virgens sadias, rosadas e alegres; outras, amareladas como defuntos, ou brancas como noivas. Descente a montanha a casaria forma largos degraus simétricos, primeiro; precipitados depois; até correr em curva sinuosa pela Mouraria, saltar a rua da Palma, num corrida louca, como tremulado rebando de ovelhas brancas, negras e cinzentas. Depois de tropicar na igreja de S. Domingos, que sobressai, param as habitações, alinhando a sua primeira fila do lado oriental do Rossio. De círculo, os telhados occidentais formam malha, e ao centro ergue-se D. Pedro, em resignado equilíbrio sobre um círculo.

A vista cansa-se de prescrever a vida nessa paisagem fixa, invariável quase, e retrocede, salta o carapuço da Sé, amarelento, como grande dentado cariado, entra a casaria clara que à sua sombra abriga; sobe a escadaria de telhados até ao Castelo, grande casario pardo, inexpressivo, como nodos de cébo sobre a gracilidade que lhe corre aos pés. Círculo a colina num abraço de centenas de anos, num grande abraço vulutuoso, muitas casas antigas de telhado vermelho, casas modernas de telhados vermelhos cantando ao sol, submissas todas, fitando o céu azul. O colorido é ameno. Há casas que lembram virgens sadias, rosadas e alegres; outras, amareladas como defuntos, ou brancas como noivas. Descente a montanha a casaria forma largos degraus simétricos, primeiro; precipitados depois; até correr em curva sinuosa pela Mouraria, saltar a rua da Palma, num corrida louca, como tremulado rebando de ovelhas brancas, negras e cinzentas. Depois de tropicar na igreja de S. Domingos, que sobressai, param as habitações, alinhando a sua primeira fila do lado oriental do Rossio. De círculo, os telhados occidentais formam malha, e ao centro ergue-se D. Pedro, em resignado equilíbrio sobre um círculo.

A vista cansa-se de prescrever a vida nessa paisagem fixa, invariável quase, e retrocede, salta o carapuço da Sé, amarelento, como grande dentado cariado, entra a casaria clara que à sua sombra abriga; sobe a escadaria de telhados até ao Castelo, grande casario pardo, inexpressivo, como nodos de cébo sobre a gracilidade que lhe corre aos pés. Círculo a colina num abraço de centenas de anos, num grande abraço vulutuoso, muitas casas antigas de telhado vermelho, casas modernas de telhados vermelhos cantando ao sol, submissas todas, fitando o céu azul. O colorido é ameno. Há casas que lembram virgens sadias, rosadas e alegres; outras, amareladas como defuntos, ou brancas como noivas. Descente a montanha a casaria forma largos degraus simétricos, primeiro; precipitados depois; até correr em curva sinuosa pela Mouraria, saltar a rua da Palma, num corrida louca, como tremulado rebando de ovelhas brancas, negras e cinzentas. Depois de tropicar na igreja de S. Domingos, que sobressai, param as habitações, alinhando a sua primeira fila do lado oriental do Rossio. De círculo, os telhados occidentais formam malha, e ao centro ergue-se D. Pedro, em resignado equilíbrio sobre um círculo.

A vista cansa-se de prescrever a vida nessa paisagem fixa, invariável quase, e retrocede, salta o carapuço da Sé, amarelento, como grande dentado cariado, entra a casaria clara que à sua sombra abriga; sobe a escadaria de telhados até ao Castelo, grande casario pardo, inexpressivo, como nodos de cébo sobre a gracilidade que lhe corre aos pés. Círculo a colina num abraço de centenas de anos, num grande abraço vulutuoso, muitas casas antigas de telhado vermelho, casas modernas de telhados vermelhos cantando ao sol, submissas todas, fitando o céu azul. O colorido é ameno. Há casas que lembram virgens sadias, rosadas e alegres; outras, amareladas como defuntos, ou brancas como noivas. Descente a montanha a casaria forma largos degraus simétricos, primeiro; precipitados depois; até correr em curva sinuosa pela Mouraria, saltar a rua da Palma, num corrida louca, como tremulado rebando de ovelhas brancas, negras e cinzentas. Depois de tropicar na igreja de S. Domingos, que sobressai, param as habitações, alinhando a sua primeira fila do lado oriental do Rossio. De círculo, os telhados occidentais formam malha, e ao centro ergue-se D. Pedro, em resignado equilíbrio sobre um círculo.

A vista cansa-se de prescrever a vida nessa paisagem fixa, invariável quase, e retrocede, salta o carapuço da Sé, amarelento, como grande dentado cariado, entra a casaria clara que à sua sombra abriga; sobe a escadaria de telhados até ao Castelo, grande casario pardo, inexpressivo, como nodos de cébo sobre a gracilidade que lhe corre aos pés. Círculo a colina num abraço de centenas de anos, num grande abraço vulutuoso, muitas casas antigas de telhado vermelho, casas modernas de telhados vermelhos cantando ao sol, submissas todas, fitando o céu azul. O colorido é ameno. Há casas que lembram virgens sadias, rosadas e alegres; outras, amareladas como defuntos, ou brancas como noivas. Descente a montanha a casaria forma largos degraus simétricos, primeiro; precipitados depois; até correr em curva sinuosa pela Mouraria, saltar a rua da Palma, num corrida louca, como tremulado rebando de ovelhas brancas, negras e cinzentas. Depois de tropicar na igreja de S. Domingos, que sobressai, param as habitações, alinhando a sua primeira fila do lado oriental do Rossio. De círculo, os telhados occidentais formam malha, e ao centro ergue-se D. Pedro, em resignado equilíbrio sobre um círculo.

A vista cansa-se de prescrever a vida nessa paisagem fixa, invariável quase, e retrocede, salta o carapuço da Sé, amarelento, como grande dentado cariado, entra a casaria clara que à sua sombra abriga; sobe a escadaria de telhados até ao Castelo, grande casario pardo, inexpressivo, como nodos de cébo sobre a gracilidade

MUNICÓES PARA "A BATALHA"

| | |
|---|-----------|
| Transporte | 13.084,69 |
| Jeronimino da Silva | \$50 |
| Joaquim Boles Cesário | \$50 |
| Domingos Boles Cesário | \$50 |
| Manuel Rodrigues Correia | \$50 |
| João Lopes | \$50 |
| Luis Pereira Roque | \$50 |
| Augusto Carlos | \$50 |
| Sócio n.º 85 do S. Unico da C. Civil (Almada) | 1'000 |
| Quele na oficina de serraria mechanica do Asito de Mendicidade—Contribuintes: | 3'500 |
| Quele na oficina de serraria mechanica do Asito de Mendicidade—Contribuintes: | 13.136,64 |
| Transporte | 13.136,64 |
| Camilo Soares Dias | \$10 |
| Raúl José da Silva | 2'500 |
| Lino Leite | 1'000 |
| Jose Peixoto Alves | 1'000 |
| António José Martins | \$50 |
| Aurélia Domingos | \$10 |
| Miguel Lopes Brandão | \$50 |
| Quele aberta, em Almada, pela nosso correspondente —Contribuinte: | 1'000 |
| Manuel da Encarnação | \$50 |
| Joaquim dos Santos | 2'500 |
| Benigno António | \$50 |
| Eduardo Correia | \$50 |
| César Marques | \$85 |
| Lourenço Fernandes | \$50 |
| João Foz | \$50 |
| Raúl Branco | \$50 |
| José Feiteira | \$40 |
| Carlos Pereira | \$40 |
| Joaquim Duarte | \$10 |
| Jerônimo Gonçalves | \$40 |
| Manuel Guinote | \$40 |
| Joaquim da Rosa Lima | \$50 |
| Manuel Garcia | \$50 |
| Alvaro Lopes Carrigo | \$50 |
| Eduardo de Almeida | \$50 |
| Alfredo de Pinha Teixeira | \$50 |
| A. Marques | \$50 |
| José M. Rerra | \$50 |
| José Rodrigues Correia | 2'500 |
| António Severino Panchas | 1'000 |
| José João Rosa Bibe | 1'000 |
| Vítor Manue | \$50 |
| António Soares Aleixo | 1'000 |
| Joaquim Cara Rota | \$50 |
| José Vilhena dos Santos | \$50 |
| Francisco André dos Santos | \$50 |
| José Gomes | \$50 |
| Francisco Chaveiro | \$50 |
| Joaquim Milhano | \$50 |
| Manuel F. Soares | \$50 |
| Francisco Rosa | \$50 |
| Francisco Ezecliel | \$50 |
| António Lobo Camacho | 1'000 |
| Manuel Vaz Casaca | \$50 |
| Quele aberta pela União Ferroviária — Pôrto — Contribuintes: | 13.136,64 |
| Alberto Guedes Osório | \$50 |
| José Soares da Costa Braga | \$50 |
| Serafim Cardoso | \$50 |
| Jacinto Ferreira de Almeida | \$50 |
| Joaquim de Freitas Lima | \$50 |
| Ricardo de Sousa | \$50 |
| José Pereira Rita | \$50 |
| Vitório Ferreira | \$50 |
| José Baptista | \$50 |
| Job de Sousa e Silva | \$50 |
| Joaquim de Sousa e Silva | \$50 |
| Eusébio Bento Duarte | \$50 |
| Alfredo Monteiro Fernando | \$50 |
| António Maria Soares Ferreira | \$50 |
| Joaquim de Almeida Frade | \$20 |
| A transportar | 13.136,64 |
| A Transportar | 13.162,24 |

Associação dos Trabalhadores Rurais de Beja

Como se sabe, quando há meses se deram os acontecimentos em Beja, que largamente relatámos, as autoridades locais encerraram as sedes de todos os sindicatos, que ainda se encontravam fechados, não havendo ninguém que até esta parte tenha reparado a violência.

Não é de admirar tal facto, porque os nossos governantes só se entreteem com politiquices, pondo em lugar secundário as questões de carácter económico e social, que com mais amor deviam tratar.

A Associação da Classe dos Trabalhadores Rurais de Beja, que também tem a sua sede encerrada, põe-nos para publicar a seguinte carta-aberta sobre o assunto que tratamos:

Exmo sr. governador civil de Beja, dr. António Soares Aleixo, sr. Dr. Vitor Manue, e os que se acham a bordo fiéis à sua palavra de homens e marinheiros, em os não abandonarem, enquanto os seus comandantes se conservassem a bordo, ocupando os seus logares, ou seja, comandando-os.

A força armada — a que chamam o exército do regime, o que segura isto não teve pejo, não sentiu deslouro, re-pugnância, tédio em lançar mãos dessas dezenas de almas, transportá-las em camions para o misterioso forte onde tantas sãs consciências tem expiado amargamente o prémio duma vingança.

A oficialidade desses navios e os guardas-marinhas, como vadios, como os cadastros que vegetam pelas alforjas e bordes, que nada são e nada querem ser, que envenenam a sociedade — admável espetáculo, sublime acto de carateres valorosos — em camions abertos, pelas ruas de Lisboa, atravessando o principal centro da Baixa, acompanhados por pragas da G. N. R.

O espetáculo foi presenciado por centenas de pessoas, demais a hora que esse quadro de repugnante beleza foi posto em exposição pelos intelectuais homens que nos governam.

Nem os menos — como o raciocínio falhou — pragas da armada de guarda prisões.

Guarda nacional, pragas dela, a escoltar os criminosos...

Não há consciência que se não revolte, alma que se não inflame, garganta que não brade de indignação, contra mais essa infâmia.

Infâmia!

Sim, infâmia. A sofrer os horrores do cárcere por uma vingança sem classificação, lá foram oficiais, os mais respeitados, adorando os ordens dos seus superiores? Recuar-se h. v. ex., que é um homem de honra, a restabelecer o prestígio da lei tam manifestamente desrespeitada pelas autoridades — que o precedem com justa cumplicidade, dos que constarem com a sua participação?

Se assim não é pedimos-lhe que se decida a tomar uma atitude energética, resolvendo imparcialmente, honestamente, conflito que por virtude de alegrias sugeridas, outros não vivem a coragem de resolver.

Queremos que ex. de que não é possível haver ordem e liberdade num país em que a lei é letria morta, em que a magistratura não tem independência, em que o direito é uma palavra vã.

Aguardamos a justiça de v. ex. Um grupo de trabalhadores rurais

JOVENS SINDICALISTAS

Núcleo de Vendas Novas—Este núcleo, ao saber da existência da prisão do nosso camarada José Soares, reuniu na assembleia geral para protestar contra a mesma prisão, sendo apresentada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º—Protestar contra a atitude indecorosa das autoridades.

2.º—Protestar contra a atitude insidiosa de deputados burgueses.

Núcleo de Almada—Reuniu na passada semana em assembleia geral, nomeando a comissão administrativa, que ficou composta pelos camaradas Manuel Guinote, secretário, José Soares, presidente, António Guedes Osório, Galveu da Silva, Francisco Augusto, Augusto Trelha, tesoureiro e João Gonçalves, vogal, e a comissão de propaganda composta por Alberto Sousa, António Roque e José Godinho.

No mesmo encontro resolveu dar a adesão ao I. S. P. (Delegado ao 1.º Congresso das Juventudes Sindicalistas), nomeando delegado o camarada Manuel Guinote.

Para estudar as teses, que são presentes no Congresso, foi nomeada uma comissão composta pelo delegado ao mesmo e pelos camaradas António Roque e J. Godinho.

Protestar contra o assalto à Batalha e a campanha que o mesmo os jornais buracos estão movendo.

Núcleo da Construção Civil—Recorre-nos a todos os jovens desta indústria se recusarem terminantemente a aceitar umas das caderetas dos Seguros Sociais Obráculos, caderetas estas que a burguesia exploradora quer impingir à classe operária, com o auxílio dos agentes da polícia digital, como nas Casas Pisionais, sendo isto uma afronta, e um insulto ao operário consciente sindicalista, como se se tratasse de criminosos.

Havia muito mais a dizer. Mas isto basta. No entanto, mais esta coisa interessante: não sabendo os polícias da segurança escrever o interrogatório feito a J. Ribeiro, na parte em que este se aprofundou no donatirismo — Marques, com ar de esperto, declarou que os amigos que o defendem quer particularmente, quer jornalisticamente, lamentam hoje e tremendo fiasco em que, tam desfrustavelmente, cairam perante a opinião pública habituada a trucos policiais. Vieira Marques, em tempos, podia ter sido um actor da Quinta ordem; para polícia, porém, tem pouca genteira, sabendo mais representar do que policiar.

Em todo o caso, ligeiramente é certo, vou fornecer uns informes pelos quais se verá a angústia da polícia do tacho cá do burgo.

A Juliano José Ribeiro foram-lhe apreendidas: uma carta escrita pelo camarada Oscar Iscar, espanhol, que lhe recomendava, confidencialmente, a tradução, para português, dumas obras suas e uma lista com endereços e nomes de vários jornais estrangeiros. Como está para sair o seu manuscrito comunista *A Vida*, J. Ribeiro foi, de antemão, organizando a lista de permutes. V. Marques ficou estupefacto e ao mesmo tempo sorriente, pois estava ali a sua glória, o seu retumbante triunfo, por descobrir, afinal, o fio à meada. Ali não havia dúvida, nem desculpa de espécie alguma: aqueles documentos, aquelas direções, aqueles nomes estrangeiros, eram a prova provada da existência dum terrível *complot* internacional com inspirações em Moscou! Juliano riu-se e explicou-lhe que aquilo era uma lista de permutes.

“De permutes? Que coisa vinha a ser isso?” Teve o prazer de declarar o que vinha a significar permutes... No entanto, ficam sempre acreditando no *complot* internacional, com ramificações no Uruguai e Peru, além dos países europeus...

A Manuel Ferreira Torres foi também apreendida uma carta que um indivíduo qualquer dirigiu a Manuel Ribeiro, e que este remeteu àquele amigo para se certificar dumas afirmações que lá vinham. O autor da carta referida para melhor se fazer conhecer a M. Ribeiro, que o vira apenas um vez, relembrava o caso de ter estado com ele em casa de um camarada profissional electricista-telefonista, onde lhes foram mostrados uns aparelhos. Não havia também dúvida: aquela carta denunciava a existência de aparelhos telegráficos e telefónicos em poder dos anarquistas, para os pôr em serviço na proxima Revolução Social.

O chefe da polícia foi anotando para o processo... das zemeras...

A Luis Larangeira, como disse, foram apreendidas umas empólias com um preparado muito semelhante à morfina. Indo à análise dos químicos da Cruz Vermelha do Governo Civil, declararam os peritos que uma gôta provocava o adormecimento de mais insônico, e duas a morte ao mais robusto vivo. Sabem do que se tratava? Duzinhas

A BATALHA

TRIBUNA LIVRE

Marinha mercante nacional

Em seguida a um vexame e a uma calúnia, depois dum labirinto e drama afron-tista, diária ridicula e mesquinha defesa vem o superlativo desses adjetivos, o cômulo de mesquinhos vinganças.

Depois de terem lancado à greve uma classe inteira, vítima das inconsciências e dos maus raciocínios, julgando-se heróis por cometerem tam brioço e tam dignificado gesto, pela força, arrogantes como os Bonapartes, impre-
ciosos e ferros como os filhos de Far West, lançam nas masmorras, iluminadas pelas lâmpadas dum sol que se infiltra pelas grades dum cela, duas tripulações inteiras que se conservavam a bordo fiéis à sua palavra de homens e marinheiros, em os não abandonarem, enquanto os seus comandantes se conservassem a bordo, ocupando os seus logares, ou seja, comandando-os.

A força armada — a que chamam o exército do regime, o que segura isto não teve pejo, não sentiu deslouro, re-pugnância, tédio em lançar mãos dessas dezenas de almas, transportá-las em camions para o misterioso forte onde tantas sãs consciências tem expiado amargamente o prémio duma vingança.

A oficialidade desses navios e os guardas-marinhas, como vadios, como os cadastros que vegetam pelas alforjas e bordes, que nada são e nada querem ser, que envenenam a sociedade — admável espetáculo, sublime acto de carateres valorosos — em camions abertos, pelas ruas de Lisboa, atravessando o principal centro da Baixa, acompanhados por pragas da G. N. R.

O espetáculo foi presenciado por centenas de pessoas, demais a hora que esse quadro de repugnante beleza foi posto em exposição pelos intelectuais homens que nos governam.

Nem os menos — como o raciocínio falhou — pragas da armada de guarda prisões.

Guarda nacional, pragas dela, a escoltar os criminosos...

Não há consciência que se não revolte, alma que se não inflame, garganta que não brade de indignação, contra mais essa infâmia.

Infâmia!

Sim, infâmia. A sofrer os horrores do cárcere por uma vingança sem classificação, lá foram oficiais, os mais respeitados, adorando os ordens dos seus superiores? Recuar-se h. v. ex., que é um homem de honra, a restabelecer o prestígio da lei tam manifestamente desrespeitada pelas autoridades — que o precedem com justa cumplicidade, dos que constarem com a sua participação?

Se assim não é pedimos-lhe que se decida a tomar uma atitude energética, resolvendo imparcialmente, honestamente, conflito que por virtude de alegrias sugeridas, outros não vivem a coragem de resolver.

Queremos que ex. de que não é possível haver ordem e liberdade num país em que a lei é letria morta, em que a magistratura não tem independência, em que o direito é uma palavra vã.

Aguardamos a justiça de v. ex. Um grupo de trabalhadores rurais

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil—Reuniu ontem a comissão administrativa que deu despacho a varia correspondência e apreciou um manifesto em breves dias a sair.

Sindicato Único da Construção Civil—Sindicato profissional dos Carpinteiros—Reuniu ontem em assembleia geral, tendo apreciado a formação de uma comissão de reclamações, apreciou os resultados dos percursos de 10 dias e das 15,30 às 14,30 horas (nos sábados das 10h00 às 12h00), excluindo as quintas-feiras, e se fará o pagamento de atrasados, às mesmas horas.

O coupon n.º 16, das accções ao portador, é pago pelo câmbio do dia, em Paris, no Crédito Industrial, Fábrica e em Londres e Brasil no Banco do Estado Português.

Lisboa, 27 de Setembro de 1920.—O Governo, (a) Jodo Henrique Ulrich.

Últimas notícias

A guerra social

Discute-se a linha de armistício entre russos e polacos

PARIS, 29.—Informam de Riga que está quase concluído o acordo entre russos e polacos sobre a linha do armistício. — Rádio.

NA ALEMANHA

Os socialistas aumentam de número

BERLIM, 29.—O relatório anual do partido da maioria socialista mostra um aumento de adesões em 1920 de cinqüenta e seis por cento do total privativo, tendo agora dois milhões de partidários. Também os jornais do partido passaram de 95 para 147. O relatório frisa a necessidade de se fazer uma energética propaganda entre as mulheres.

O Vorwaerts diz que os números publicados provam a actividade e o levantamento do partido apesar das ataques das obrigações:

103, 111, 265, 381, 465, 769, 903, 961, 993, 1.149, 1.175, 1.206, 1.306, 1.516, 1.640, 1.673,